

# FENAE Agora

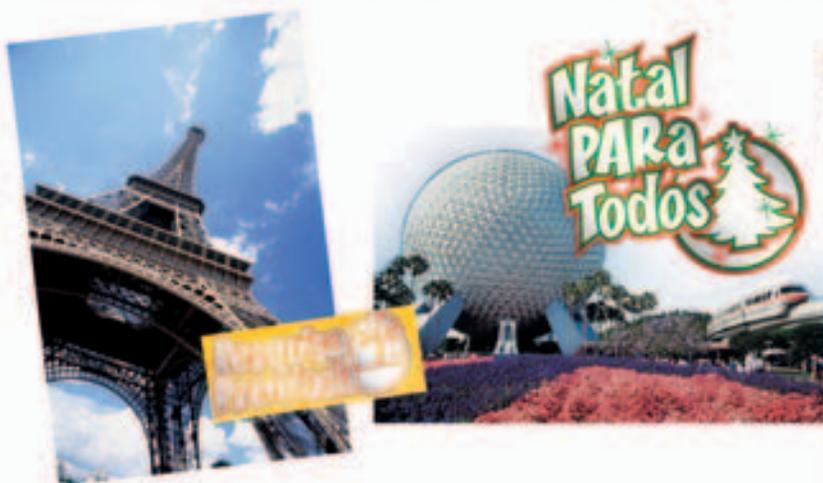
www.fenae.org.br

Impresso  
Especial

100322006  
Fenae

...CORREIOS...

Parceria  
Solidária



## Solidariedade, cultura e impulso à inclusão social

“Natal para Todos” é a campanha de fim de ano destinada aos empregados da Caixa. Os pilares desta campanha são É Show, Pesquisa Premiada, Parceria Solidária e Natal Cultural. Os participantes ganham dezenas de prêmios



### Veze e voz aos de baixo

Página 35

Presidente Lula diz em entrevista à **FENAE AGORA** que seu governo quer deixar a marca da participação popular na história da democracia brasileira



Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano,  
foi um individuo genial!  
Industrializou a esperança,  
fazendo-a funcionar no limite da exaustão.  
Doze meses dão para qualquer ser humano  
se cansar  
e entregar os pontos.  
Aí entra o milagre da renovação  
e tudo começa outra vez,  
com outro número  
e outra vontade de acreditar  
que daqui para diante vai ser diferente.

*Carlos Drummond de Andrade*

2007 é todo seu, é todo nosso! Que seja de paz, alegrias e conquistas.

**Feliz Ano Novo.**



# Chance às transformações

A ferrenha disputa política travada este ano, entre o projeto popular de mudanças iniciado no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a sede oposicionista pela retomada do poder, demonstrou que expressiva maioria dos brasileiros quer manter-se no caminho da inclusão social, do desenvolvimento sustentado e da democracia.

A despeito de toda a artilharia colocada em combate pelos mais afortunados, com respaldo de seus meios de comunicação, venceu a vontade popular. Venceu o Brasil.

Em entrevista exclusiva à **FENAE AGORA**, publicada nesta edição, o presidente Lula reitera os compromissos firmados no calor da batalha eleitoral. Assegura que a palavra de ordem “distribuir para crescer” seguirá guiando a política econômica e os programas sociais de seu governo. Diz que dará prosseguimento à reforma agrária, com valorização da agricultura familiar, e também à política de valorização constante do salário mínimo. Em relação à Caixa, ressalta a importância da empresa para a implementação das políticas públicas e aponta a perspectiva de aumentar a sua participação no financiamento da infra-estrutura do país.

Em sintonia com o desafio de construir um país melhor, com inserção dos milhões de brasileiros excluídos, a Fenae e as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) buscam também exercitar a responsabilidade social, com o envolvimento dos bancários da Caixa de todo o país. Neste fim de ano, uma das ações da campanha “Natal para Todos” conduzida pelo programa PAR tem como foco as carências da comunidade de Caraúbas do Piauí, cidade onde a Fenae desenvolve o projeto Movimento Solidário.

Caraúbas está entre os 15 municípios brasileiros com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e com maior concentração de habitantes na faixa de 10 a 19 anos. Entre seus principais problemas estão a insuficiência de renda, a baixa escolaridade e a mortalidade infantil.

Através da ação denominada Parceria Solidária, que conta também com o envolvimento da Fenae Corretora, da Caixa Seguros, da Caixa e da Funcef, os empregados da Caixa serão estimulados a fazer doações que atendam às necessidades da população de Caraúbas do Piauí.



## Cardápio

5 Sede social da Apcef/MA fica na “capital brasileira” do reggae

6 Campanha nacional unificada dos bancários registra avanços

8 Presidente Lula concede entrevista para FENAE AGORA

12 Simpósio dos aposentados prepara luta para próximo ano

14 “Natal para Todos” é a campanha de fim de ano do programa PAR

20 Funcef: Caser fala da segregação patrimonial do REG/Replan

22 Pobreza reduziu no Brasil, segundo estudo do Dieese

24 Cerrado esculpe formas minerais no Parque de Terra Ronca (GO)

26 Atletismo se destaca em eventos dos empregados da Caixa

29 Vassouras (RJ) foi palco da luta dos negros contra a escravidão



# Especial blogs

Blogs são uma espécie de diário virtual que pode ser criado na internet por qualquer pessoa e sobre qualquer assunto dentro da lei vigente. Existem blogs que funcionam como diários pessoais, sites de humor e até mesmo que trazem notícias de política, música, cinema, literatura em primeira mão ou debatem questões polêmicas como o aborto, as drogas, o racismo e a violência.

Nesta edição especial, indicamos alguns blogs que vêm fazendo sucesso na internet e ensinamos como fazer o seu.



## Crie o seu próprio blog

1) A primeira iniciativa é a escolha do provedor. Veja algumas sugestões gratuitas:

[www.blogger.com](http://www.blogger.com)  
[www.my1blog.com](http://www.my1blog.com)  
[www.theblog.com.br](http://www.theblog.com.br)  
[www.pop.com.br/people](http://www.pop.com.br/people)

2) Escolhido o provedor, escolha um nome para o blog. Ele terá de ser exclusivo.

3) Agora o site precisa de uma cara, um layout. Alguns sites oferecem modelos para o visual do seu blog. Confira alguns:

[www.brumaximus.blogger.com.br](http://www.brumaximus.blogger.com.br)  
[www.templates4free.blogger.com.br/galeria.htm](http://www.templates4free.blogger.com.br/galeria.htm)  
[www.templates4free.blogger.com.br/galeria1.htm](http://www.templates4free.blogger.com.br/galeria1.htm)

4) Depois é só inserir o conteúdo e manter a sua atualizada.

### **Blog do Mino**

<http://www.cartacapital.com.br/blogdomino/>

A cobertura das eleições deste ano trouxe para dentro do debate a atuação dos próprios meios de comunicação. Entre as vozes mais críticas em relação ao que se passou nos corredores do “quarto poder” está a do jornalista Mino Carta, editor de revista Carta Capital. O Blog do Mino descortina as manhas e artimanhas da mídia.

### **Assuntos estratégicos**

O Núcleo de Assuntos Estratégicos do governo oferece informações e realiza consultas sobre variados temas de interesse público. Confira no endereço <http://www.nae.gov.br/>.

### **O Biscoito e a Massa Fina**

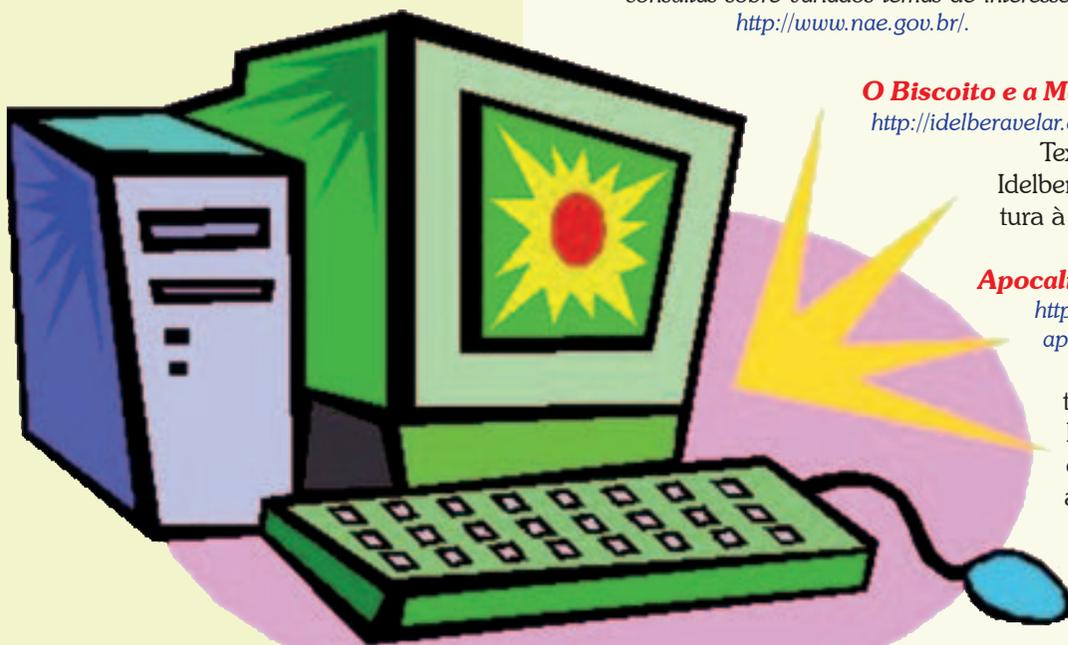
<http://idelberavelar.com>

Textos do professor e crítico literário Idelber Avelar que perpassam da literatura à música, do futebol à política.

### **Apocalipse Motorizado**

[http://](http://apocalipsemotorizado.blogspot.com/)

[apocalipsemotorizado.blogspot.com/](http://apocalipsemotorizado.blogspot.com/)  
 Eleito melhor weblog em português no concurso alemão The BOBs, fala das dificuldades dos ciclistas na capital paulista e aponta os problemas da cidade.



# Prioridade para o lazer, o esporte, a cultura e a cidadania

São Luís, a capital do Maranhão fundada em 8 de setembro de 1612, popularmente conhecida como “Ilha do Amor” ou “Ilha Rebelde”, surpreende. A cidade pulsa o tempo todo em um ritmo de uma nota só: praia, boêmia, história e movimento. Ostenta ainda o título de capital brasileira do reggae, misturando o centro histórico com seus 3.500 prédios tombados com o lado moderno das praias, dos restaurantes de comidas típicas e dos hotéis e bares da moda.

Foi neste cenário de múltiplas cores, formas e sabores que a Apcef/MA fincou as suas bases desde 20 de julho de 1958. A sede está localizada no bairro do Calhau, uma das áreas mais nobres da capital maranhense, em um espaço de 40 mil m<sup>2</sup>. Cerca de 40% de sua receita provém, hoje, do Apcef/Saúde. A associação conta com 1.890 sócios efetivos.

A sede social e o Apcef/Saúde são administrados por uma equipe de 37 funcionários. Logo à entrada do prédio onde

a Apcef/MA foi instalada, um elegante portal em forma de arco concreto armado dá as boas-vindas aos associados e seus familiares. A atuação da Apcef/MA está direcionada para o lazer, o esporte, a cultura e a cidadania. A entidade conta ainda com uma sede regional no município de Imperatriz (MA).

## Lazer

A “Área dos Coqueiros”, uma extensa área verde, abriga quiosques equipados com churrasqueiras, banheiros, bar, armadores de rede e lavatórios. A Gurilândia foi construída exclusivamente para a garotada e está rodeada de um parque infantil, onde aos domingos são desenvolvidos trabalhos educativos e recreativos sob a supervisão de uma pedagoga. Os chalés, chamados de “Aquarela do Maranhão”, estão compostos de sete unidades independentes, com banheiro, frigobar e ar-condicionado, podendo acomodar com conforto uma família de cinco pessoas. Há também piscinas e parque aquático.

## Esporte

Quadras poliesportivas, quadras de tênis, academia de musculação e campos de futebol compõem o complexo esportivo. A escolinha de capoeira tem a supervisão do mestre Tutuca e funciona no Salão D’Angola. A atividade esportiva mais popular é o futebol soçaite, onde

as peladas são disputadas no complexo Haroldo Ferreira e no recém-inaugurado Dr. Lima Filho.

## Cultura

Nas sextas-feiras, ao som do grupo musical Chão de Estrelas, a Serenata Caixa-Alta atrai bom público. O Clube do Choro, em parceria com a Apcef/MA, realiza um sarau de chorinho uma vez ao mês, sempre aos sábados, e reúne grupos e artistas de São Luís e outras cidades. Destaque à parte são os festejos de São José, com o folclore do bumba-meu-boi, da dança do cacuriá e das danças portuguesas.

## Cidadania

O clube da Apcef/MA costuma ser cedido, sempre que possível e sem ônus, para excursão de comitivas formadas por crianças carentes e com deficiências especiais. A entidade atua ainda como parceira da ONG Moradia e Cidadania. ◀



A sede da Apcef/MA conta com boa estrutura e fica em uma das áreas mais nobres da cidade de São Luís

# Convenção Coletiva Nacional, marco da campanha unificada

Caixa assina acordo coletivo firmado com a Fenaban. Trata-se de uma conquista histórica

Uma só categoria, uma única campanha, um só acordo. Esse fenômeno se repetiu neste ano e levou a que a campanha nacional unificada de 2006, abrangendo trabalhadores de bancos públicos e privados, registrasse saldo positivo. Um dos destaques foi a conquista de metas como o aumento real de salários e uma melhor participação nos lucros e resultados (PLR), apesar do movimento ter sido muito duro e difícil, levando a que mais uma vez a categoria bancária deflagrasse greve nacional por um acordo coletivo decente.

Aprovada pelas assembléias sindicais ocorridas em todo o país, a Convenção Coletiva Nacional de Trabalho de 2006/2007 foi assinada em 18 de outubro pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Foi conquistado reajuste de 3,5% no salário e em todas as verbas de natureza salarial, incluindo vale-refeição e outros benefícios. No caso da PLR, a regra básica consiste em 80% do salário já reajustado, mais R\$ 828 na parte fixa, limitado a R\$ 5.496.

Concluído o processo de assinatura desse acordo, a Contraf/CUT divulgou a avaliação de que a categoria bancária ainda tem muito a conquistar, sobretudo por causa da lucratividade recorde do sistema financeiro nacional. O entendimento é de que a campanha nacional unificada

deste ano avançou sob diversos aspectos, notadamente no que se refere ao processo para estender a Convenção Coletiva Nacional para todos os trabalhadores do ramo financeiro.

A largada oficial ocorreu em 10 de agosto, quando o Comando Nacional dos Bancários entregou à Fenaban a minuta mínima de reivindicações, marcando assim o início concreto das negociações. As definições acerca da campanha nacional unificada saíram da 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada entre os dias 27 e 30 de julho, em São Paulo, com a participação de 811 delegados e delegadas de todo o país. Neste ano, o primeiro sob o guarda-chuva da Contraf/CUT, a categoria bancária passou no teste de deflagrar a campanha salarial junto com a campanha eleitoral. O mote





foi a união e a conquista, sintetizada no slogan “Unidos, conquistamos mais”, com o horizonte relacionado ao contrato único para todos os trabalhadores do ramo financeiro.

### **Caixa: avanços importantes**

Na Caixa Econômica Federal, houve também o registro de avanços importantes, a começar pelo fato da empresa pela primeira vez ter sido signatária da convenção coletiva firmada com a Fenaban (uma conquista histórica), além de ter assinado

termo aditivo que contempla as cláusulas complementares negociadas com a Contraf/CUT e com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). Esse acordo específico foi firmado durante ato protocolar realizado em Brasília no último dia 26 de outubro.

O acordo aditivo assinado com a Caixa assegurou, além de reajuste de 3,5%, PLR de 80% da remuneração-base mais parcela fixa de R\$ 828 e outra extra de R\$ 1.000, acrescida de parcela de R\$ 1.339 linear. Esse modelo corresponde a 80% da remuneração-base, sem teto, e mais uma parcela total de R\$ 3.167 para todos os empregados.

O passo seguinte será prosseguir negociando com a empresa em mesa permanente. Na avaliação da Comissão Executiva dos Empregados, há ainda uma série de reivindicações urgentes que precisam ser atendidas, a exemplo da unificação das tabelas salariais da carreira profissional dos PCSs de 1989 e de 1998.

### **Pendências: isonomia**

Carece ainda de solução urgente a cláusula da isonomia entre novos e antigos empregados, embora alguns avanços já tenham sido registrados ao longo dos últimos anos. O movimento nacional dos empregados considera

inadmissível que ainda prevaleçam diferenças de tratamento entre trabalhadores de uma mesma empresa.

Uma luz no fim do túnel é o projeto de lei nº 6.259/05, de autoria dos deputados federais Inácio Arruda (PCdoB/CE) e Daniel Almeida (PCdoB/BA), que dispõe sobre a isonomia salarial para todos os trabalhadores da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste (BNB) e do Banco da Amazônia (Basa).

Com o objetivo de tornar essa meta uma realidade concreta, a Contraf/CUT coordena movimento nacional de apoio aos abaixo-assinados em defesa desse projeto de lei, que tramita no Congresso Nacional. No caso específico da Caixa, a recomendação é de que as entidades sindicais realizem debates com os técnicos bancários a respeito da isonomia.

As prioridades para a negociação em mesa permanente com a direção da empresa, conforme definido pelo 22º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), ocorrido em 28 de julho, em São Paulo, são sete eixos: jornada de trabalho (seis horas diárias), Plano de Cargos e Salários (PCS) e Plano de Cargos Comissionados (PCC), isonomia entre novos e antigos empregados, democratização da empresa com a volta do diretor representante (Direp) e a implantação do conselheiro representante (Corep), retorno do pagamento do tíquete, do auxílio e da cesta-alimentação para os aposentados e volta da promoção por merecimento (delta). ◀

*Contraf/CUT e direção da Caixa participam do ato de assinatura do termo aditivo à Convenção Coletiva Nacional, realizado em Brasília dia 26 de outubro*



*Soluções para as pendências serão discutidas nas rodadas das mesas permanentes*

# Distribuir a renda e crescer o bolo

Reeleito, presidente Lula assegura que políticas de inclusão social continuam e serão fortalecidas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conquistou o seu segundo mandato com a maior votação de todos os tempos no Brasil. Obteve 58 milhões de votos, 21 milhões a mais que seu adversário do segundo turno.

Mesmo sob fogo cruzado da oposição e da maioria dos meios de comunicação, as realizações apresentadas em palanque fizeram a diferença a favor de Lula na disputa eleitoral, assegurando-lhe amplo e sólido respaldo popular. O retirante nordestino e operário colheu nas urnas o reconhecimento pelas políticas de inclusão social e distribuição de renda que implantou em seu primeiro mandato, com destaque para os programas Bolsa-Família, Luz para Todos e ProUni, para a elevação do poder de compra dos salários, para a geração de empre-

gos e para o substancial aumento no volume de recursos para a agricultura familiar, a habitação e o saneamento. Os brasileiros colocaram também na balança o controle da inflação e o aumento das exportações e das reservas do país, entre outros indicadores indispensáveis ao crescimento sustentado da economia.

O presidente reeleito afirmou à **FENAE AGORA** que a política econômica e os programas sociais de seu governo seguirão a rota do crescimento com distribuição da renda. Entre o que assegurou continuidade estão a “valorização constante do salário mínimo” e a reforma agrária, “com valorização da agricultura familiar e sem prejuízo ao agronegócio”.

O compromisso de continuar governando para todos, mas com prioridade aos pobres, já havia sido verbalizado por Lula no dia 29 de outubro, assim que ele viu confirmada a sua vitória. Naquela oportunidade, disse que as regiões mais empobrecidas terão uma atenção ainda maior no seu segundo mandato, porque quer tornar o Brasil “mais equânime e mais justo do ponto de vista geopolítico,

assim como também do ponto de vista econômico e social”.

O estreitamento das relações com segmentos até então mantidos à distância do poder é apontado também pelo presidente como algo que pretende acentuar no próximo período. Em outubro, durante cerimônia em que recebeu catadores de lixo no Palácio do Planalto, ele lembrou que, antes, ali era um lugar em que só circulava “gente graúda”, mas que, em seu governo, passou a contar também com a presença de pessoas humildes, como as que ali estavam.

Na entrevista desta edição, o presidente reeleito disse que a marca que seu governo pretende deixar na democracia brasileira é a da participação do povo e da sociedade organizada na definição de rumos para o Brasil. Falou também da importância da Caixa Econômica Federal como executora de políticas públicas e revelou seu desejo de que a empresa aprofunde sua participação no financiamento da infra-estrutura nacional, inclusive nas áreas de transporte e energia. Confira, a seguir, a entrevista concedida pelo presidente.



Presidente reafirma à **FENAE AGORA**: “Crescimento econômico com distribuição de renda e justiça social é o lema do nosso governo”

**FENAE AGORA:** No início do primeiro mandato, o senhor disse que se todos os brasileiros pudessem tomar café da manhã, almoçar e jantar todos os dias, sua missão teria sido cumprida. O que ainda falta fazer para a eliminação da fome e da miséria em nosso país?



**Lula:** A maior satisfação que tive neste primeiro mandato foi ver resultados concretos nas políticas que implementamos para melhorar a vida do povo. Não é discurso político-eleitoral. Em pouco menos de quatro anos, a ação do governo efetivamente reduziu a pobreza e a desigualdade social no Brasil. Tiramos o país da estagnação, iniciamos a retomada do crescimento econômico, geramos seis milhões de empregos, mais de quatro milhões com carteira assinada somente no setor privado, e tudo isso sem descuidar das contas públicas nem romper nenhum contrato. Além disso, devolvemos os recursos do FMI e o Brasil agora está caminhando com as próprias pernas, decidindo seu rumo e formulando suas próprias soluções para os problemas do país. Com tudo isso, ainda conseguimos implementar o Bolsa-Família, considerado um dos maiores programas de transferência de renda do mundo, cujos efeitos foram claramente sentidos nos números da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (IBGE), do Datafolha e da Fundação Getúlio Vargas: 4 milhões de brasileiros saíram da linha da miséria, outros 7 milhões migraram das classes D e E para a C e a pobreza como um todo no país caiu 19%. Estou ciente do muito que ainda temos a fazer, mas o governo e a sociedade brasileira podem comemorar o passo significativo que foi dado nos últimos anos.

**FA:** Que medidas deverão sustentar o desenvolvimento e a educação de qualidade como prioridades máximas de seu governo nos próximos quatro anos, conforme estabeleceu o programa com o qual o senhor foi reeleito?



**Lula:** Vamos falar sobre a educação, que é determinante para a redução da pobreza e o desenvolvimento econômico de um povo. Não há nação desenvolvida no mundo que não tenha feito investimentos significativos nessa área. É por isso que elegemos a educação como prioridade zero do segundo mandato. Vamos começar o trabalho com a aprovação do Fundeb no Congresso Nacio-



*Educação é definida como prioridade máxima para o segundo mandato*

nal, que vai significar mais R\$ 4,3 bilhões por ano em investimentos para a educação básica no Brasil. Programas de sucesso como o ProUni, que colocou mais de 200 mil jovens carentes na universidade, serão intensificados. E a nossa política de valorização do ensino público superior vai continuar. Por incrível que pareça, foi preciso que um operário sem diploma universitário como eu chegasse ao poder para que se começasse um processo de recuperação das universidades públicas, que estavam

abandonadas: aumentamos em 25% o orçamento das federais, que passou de R\$ 7,2 bilhões para R\$ 9 bi, criamos quatro novas universidades federais e transformamos seis faculdades em universidades - além de implantar 48 extensões universitárias no interior do país.

**FA:** A distribuição de renda no Brasil será aprofundada? Com quais instrumentos?



*Compromisso de continuar a reforma agrária com valorização da agricultura familiar*



Foto: Domingos Tadeu/PR

*Encontro com catadores de lixo no Palácio do Planalto expõe propósito de estreitar relações com os excluídos e fortalecer a participação popular*



**Lula:** Crescimento econômico com distribuição de renda e justiça social é o lema do nosso governo. Invertamos a antiga lógica de que era preciso primeiro fazer o bolo crescer para depois reparti-lo. Hoje, “distribuir para crescer” passou a ser a palavra de ordem da política econômica e dos programas sociais do governo federal. Vamos manter e aperfeiçoar o Bolsa-Família. A política de valorização constante do salário mínimo também vai continuar. Lembre-se que quando assumi o governo, o mínimo era de cerca de R\$ 200. Hoje, já passa dos R\$ 350 e estamos estudando um novo reajuste. Boa parte dos produtos da cesta básica foram desonerados, aumentando ainda mais o poder de compra do trabalhador brasileiro. E o microcrédito e o crédito consignado injetaram na economia brasileira dinheiro novo que aumenta o consumo e fomenta o desenvolvimento. A reforma agrária e a política de valorização da agricultura familiar, sem prejuízo do agronegócio, também vão continuar. São todos esses fatores que alimentam o meu otimismo em relação à continuidade do processo de distribuição de renda e melhoria das condições de vida que já está em curso no país.

**FA:** O senhor concorda com a tese de que o rico paga menos impostos que o pobre?



**Lula:** Muita coisa melhorou nos últimos anos, mas é fato que o sistema tributário brasileiro ainda tem distorções. Corrigi-las tem sido uma prioridade do nosso governo. A tabela do Imposto de Renda foi ajustada duas vezes com vistas a diminuir a carga sobre as classes média e baixa e reencontrar a vocação do IR, que é distributiva. Ainda em abril de 2003, fui pessoalmente ao Congresso Na-

cional ao lado de 27 governadores para levar uma grande proposta de reforma tributária. A parte federal foi votada e representa um grande avanço, mas a estadual, ainda não. Este ano, fizemos outros esforços para conseguir a aprovação, propondo até a concessão de 1% a mais do Fundo de Participação dos Municípios. A votação, entretanto, ainda não ocorreu. Mas estou confiante de que, com a nova legislatura e a posse dos novos governadores, a reforma não tardará a sair, e será um importante passo na direção de uma efetiva justiça tributária no país.



*Destaque para o papel da Caixa na inclusão de milhões de brasileiros no sistema bancário*

**FA:** Milhões de brasileiros ainda vivem em condições extremamente precárias. As políticas públicas de seu governo para habitação e saneamento serão capazes de mudar a realidade que temos hoje?



**Lula:** Estou convencido de que sim. Segundo estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada real investido em saneamento é prevista uma economia de R\$ 4 em despesas de saúde, uma vez que boa parte das doenças que acometem as populações de risco decorrem de problemas na infra-estrutura dessas comunidades. Vivendo em casas melhores e em boas condições de higiene, as populações adoecem menos. É por isso que o nosso governo ampliou consideravelmente os investimentos em habitação e saneamento. A Caixa Econômica Federal tem tido um papel fundamental no financiamento dessas obras.

**FA:** Os bancos federais devem se firmar como instituições públicas indispensáveis ao Estado brasileiro ou cumprem apenas papel estratégico dentro de determinado programa de governo?



**Lula:** Nos últimos quatro anos, os bancos federais resgataram o seu papel público e se firmaram como importantes instituições para a promoção de um padrão de desenvolvimento mais justo e igualitário no Brasil. A Caixa, por exemplo, lançou um programa de inclusão bancária que permitiu a 4,6 milhões de brasileiros terem pela primeira vez na vida uma conta bancária e acesso a serviços financeiros básicos, inclusive crédito. O banco tem também ajudado na recuperação da construção civil no país ao elevar suas concessões de crédito habitacional de R\$ 5 bilhões, em 2003, para R\$ 14 bilhões em 2006. É importante ressaltar que tal elevação foi simultânea à priorização do atendimento às famílias de menor renda.

**FA:** Que avaliação o senhor faz do papel exercido pela Caixa Econômica Federal em seu primeiro mandato? A empresa terá novos desafios nos próximos quatro anos?



Mais recursos para a habitação, com prioridade às famílias de baixa renda



**Lula:** Como disse anteriormente, a Caixa teve o grande mérito de levar crédito comercial e habitacional para toda a população, especialmente a de baixa renda. O banco também se mostrou um importante executor de políticas públicas ao organizar e efetuar, por exemplo, os pagamentos do programa Bolsa-Família. Houve ainda um avanço importante com a implantação do novo modelo lotérico, que significou sua independência na gestão das loterias e economia de recursos para o país. A Caixa entrou no mercado internacional e deverá se tornar com o tempo uma importante fornecedora de crédito de comércio exterior para as pequenas empresas. Ao mesmo tempo, tem se mostrado uma instituição lucrativa, com um funcionalismo competente e eficiente, que tem ampliado sua participação no mercado bancário e repassado dividendos ao Tesouro Nacional. Para os próximos anos, espero que a Caixa continue a contribuir para a redução das taxas de juros bancários e para a inclusão da população no sistema financeiro. Tenho também expectativa de que ela aprofunde sua

participação no financiamento da infra-estrutura nacional, não apenas na área de saneamento, mas também nas áreas de energia, transportes etc.

**FA:** Que marca seu governo pretende imprimir na democracia brasileira?



**Lula:** Em minha opinião, a melhor maneira de se avaliar um governo é pela relação que ele estabelece com a sociedade. Se eu fosse definir a nossa forma de governar, diria que ela se funda na negociação aberta entre empresários e trabalhadores visando a construção de um modelo de desenvolvimento economicamente sustentável e socialmente justo para o Brasil. Não enxergamos o governo como um conselho de sábios portadores da verdade absoluta nem de tecnocratas desidratados de qualquer emoção ou solidariedade. Acreditamos no diálogo, no processo, na construção de consensos. A grande marca que nosso governo quer imprimir na democracia brasileira é a da participação - participação do povo e da sociedade civil organizada na definição dos rumos que o Brasil irá tomar. ◀

# Vigor à luta em simpósio nacional dos aposentados

Encontro reforça o movimento pela recuperação das perdas nos proventos e pensões

Os aposentados e pensionistas da Caixa encerram o ano de 2006 mobilizados e prontos para novos enfrentamentos em busca de suas reivindicações. A preparação para as lutas do próximo período ocorreu durante simpósio realizado em Gramado (RS), entre os dias 5 e 10 de novembro.

O 28º Simpósio Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Caixa contou com 1.210 participantes, oriundos de todos os Estados. Dos 62 trabalhos inscritos e analisados pelas comissões, 54 tiveram suas proposições e demandas aprovadas em plenário, para encaminhamento à Caixa e à Funcef. A Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef) recebeu a incumbência de inserir as propostas em seu site, para acompanhamento das soluções.

O foco principal do simpósio foi a recuperação das perdas nos proventos e



Cerimônia de abertura do simpósio com mais de 1.200 aposentados de todo o país

pensões. Foi colocada também em destaque a necessidade de as entidades associativas dos aposentados agirem em conjunto para buscarem na Caixa soluções para os problemas e pendências da categoria, sobretudo no que se refere ao auxílio-alimentação, à cesta-alimentação e ao Saúde/Caixa.

## Perdas salariais

Conforme definiram em Gramado, os aposentados e pensionistas darão no próximo período ênfase ao movimento de recuperação de perdas salariais, desencadeado no início de outubro com a entrega de proposições à Funcef e à Caixa.

Conforme explica o presidente da Apacéf/RJ e conselheiro fiscal da Fenaef, Olívio Gomes Vieira, as propostas resultaram de estudo produzido pelo Comitê Nacional para Recuperação de Proventos e Pensões. Consistem em duas formas de reajuste sobre as aposentadorias e pensões. A primeira, de natureza estritamente atuarial, não gera custos adicionais e pode ser implantada em curtíssimo prazo. A segunda consiste num critério clássico de reposição das perdas.

Os aposentados lembram que, em mais de uma década, acumularam “substanciais perdas em seu poder de compra,



*Dirigentes da Fenaef participam dos debates: ao microfone, José Carlos Alonso (presidente), à sua esquerda, Emanuel Souza (diretor de Cultura) e, no primeiro plano, Luiz Ricardo Maggi e Olívio Gomes (conselheiros fiscais)*



Presença marcante das mulheres na abordagem dos temas de interesse da categoria

inviabilizando, por conseqüência, o atendimento de suas necessidades sociais básicas”.

O trabalho do Comitê Nacional para Recuperação de Proventos e Pensões destaca que, “mal construído e insuficiente, o critério utilizado pela Funcef para atualizar o valor mensal das aposentadorias e pensões, de forma contínua e deliberada, impôs, nos últimos 10 anos, minguadas reposições, demandando expressivos e persistentes prejuízos diante dos crescentes custos de alguns itens de consumo obrigatório, como remédios (3.000%), gás de cozinha (600%), energia elétrica (5.000%), e cesta básica (2.000%), entre outros”.

O estudo sustenta ainda que, no período 1996/2006, a variação do INPC foi da ordem de 110%, enquanto a reposição da Funcef foi da ordem de 57% para o plano REB e de 37% para o plano Replan.

Os aposentados propõem à Funcef a criação de um Grupo de Trabalho integrado por representantes da Caixa, da fundação e dos participantes e assistidos, com a finalidade de analisar, “com a maior brevidade possível”, as propostas do comitê para a reposição das perdas do poder aquisitivo das aposentadorias e pensões.

### Todos juntos

A mobilização dos aposentados e pensionistas conta com o envolvimento de entidades que congregam também o pessoal da ativa, especialmente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), cujo presidente, José Carlos Alonso, participou dos debates no Simpósio Nacional dos Apo-

sentados e defendeu a unidade entre ativos e aposentados, como forma de se intensificar a luta pela recuperação das perdas salariais e pela garantia aos direitos da categoria. Alonso lembrou que “a Caixa esteve durante oito anos na mira das privatizações, período em que houve todo um trabalho no sentido de levar a empresa a romper todos os vínculos com os aposentados”. Segundo ele, além de buscar a aglutinação de aposentados e empregados através de atividades culturais e esportivas, a Fenae busca sempre a atuação conjunta em prol dos interesses de todos os segmentos da categoria. “A unidade nos fortalece em nossas conversas com a Caixa, tanto para conquistar avanços em negociações como para fazer com que a empresa cumpra com suas responsabilidades junto à Funcef”, enfatizou. ◀

## Principais proposições

**Perdas salariais:** reajuste das aposentadorias e pensões conforme proposta formulada com base em estudo produzido pelo Comitê Nacional para Recuperação de Proventos e Pensões.

**Auxílio-alimentação:** a volta do auxílio-alimentação foi admitida pela Caixa apenas para quem estava aposentado em fevereiro de 1995. A proposição aprovada no simpósio é de que o direito seja restabelecido a todos, indistintamente.

**Saúde/Caixa:** retorno do Saúde/Caixa aos que se desligaram da empresa por PADV, em igualdade de condições com quem se aposentou pela Caixa.

**CPMF:** devolução dos valores cobrados a título de CPMF sobre as parcelas de suplementação pagas pela Funcef, semelhante ao que acontece com os valores pagos pelo INSS.

**Ouvidoria na Funcef:** criação de um setor de ouvidoria diretamente ligado à presidência da fundação, para cuidar de todas as questões relativas aos assistidos e beneficiários dos vários planos de benefícios da fundação.

**0800 e comunicação:** revisão no atendimento da Funcef por 0800, principalmente no serviço de comunicação. A proposição se refere ao fato de a fundação ter despachado os técnicos e contratado serviços terceirizados.



Dos 62 trabalhos inscritos, 54 tiveram suas proposições aprovadas em plenário

# Confraternização, so

Programa PAR fecha o ano de 2006 com chave de ouro, com a campanha “Natal para Todos”

Desde a sua origem, o Natal é carregado de simbolismo. A tradição começou há mais ou menos quatro mil anos, na época em que egípcios e alguns povos da Europa celebravam, sempre no final de dezembro, o renascimento do Sol ou o solstício de inverno. As comemorações do ciclo natalino como conhecido hoje remontam ao século IV, quando a data de 25 de

dezembro foi fixada pelo Papa Júlio 1º para o aniversário de Jesus Cristo, levando a partir desse episódio a que lendas e costumes fossem disseminadas pelo mundo.

Para fechar o ano de 2006 com chave de ouro, o programa PAR e seus múltiplos parceiros (Fenae/Apcefs, Fenae Corretora, Caixa, Caixa Seguros e Funcef) promovem um Natal calcado nos pilares da confraternização, relacionamento, solidariedade e cultura. Para isso está sendo desenvolvida uma campanha especial de fim de ano chamada de “Natal para Todos”, composta por quatro ações cooperadas e simultâneas: É Show, Pesquisa Premiada, Parceria Solidária e Natal Cultural. Esta campanha, voltada aos emprega-



dos ativos e aposentados da Caixa, empregados do grupo Caixa Seguros, empregados da Fenae/Apcefs e da Fenae Corretora, além dos assistidos da Funcef, comemora em dezembro mais um ano de sucesso do programa PAR, implantado em junho de 2004 e que em setembro deste ano chegou a 65.043 participantes cadastrados e a 3.378.035.576 pontos distribuídos.

A novidade é que a campanha “Natal para Todos” permite que todo mundo participe de todas as quatro ações exclusivas, com chances de ganhar milhares de prêmios. Ao participarem de cada uma das ações, os empregados da Caixa, Caixa Seguros, Fenae/Apcefs, Fenae Corretora e os assistidos da Funcef cadastrados no programa PAR terão direito a um ou mais cupons, de acordo com as regras de cada ação, para o sorteio final a ser realizado no dia 22 de dezembro, cujos prêmios são 10 MP3 players, cinco câmeras digitais, um notebook, dois home theaters, duas TVs de plasma e três viagens internacionais com acompanhante. Em cada cupom existe uma raspadinha virtual com prêmios instantâneos, a exemplo dos 4.500 CDs de Natal “Lounge” e dos 500 prêmios de mil pontos PAR cada um. To-



*Paris recebe muitos turistas e pode ser escolhida como destino de prêmio oferecido pelo “Natal para Todos”*

# lidariedade e cultura

dos os prêmios serão entregues em pontos PAR, a serem disponibilizados no extrato de pontos do premiado.

Nesta campanha especial de fim de ano, maior participação corresponde a mais cupons com raspadinha virtual que os cadastrados do programa PAR poderão acumular para o grande sorteio final. Fica habilitado a participar do "Natal para Todos" quem acessar o hot site da campanha, hospedado no portal [www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br) e nos sites dos diversos parceiros, e preencher o cadastro. Esta campanha segue no ar até as 18 horas do dia 21 de dezembro.

## Metas ousadas

A atividade "Natal para Todos" dá um salto de qualidade em relação à campanha "Natal Sempre Presente", desenvolvida no ano passado e que sorteu 1.676 prêmios - entre os quais um

carro zero - aos cerca de 10.713 participantes. O carro zero do "Natal Sempre Presente" foi sorteado para Paulo Roberto Lazzari, que trabalha

na agência da Caixa de Campina do Sul (RS), onde ocupa a função de caixa executivo. Ao receber o prêmio em seu local de trabalho, entregue em janeiro deste ano, Paulo Lazzari comentou que os sorteios das ações desenvolvidas pelo programa PAR e seus parceiros mostram seriedade e que "só participando a gente pode vir a ganhar". A meta para este ano, com a campanha "Natal para Todos", é ousada e deve alcançar recorde de participação de 20 mil cadastrados.

## É Show

O É Show é uma das quatro ações da campanha "Natal para Todos". Consiste em uma grande festa de confraternização com um show exclusivo do cantor Lulu Santos. É só acessar o hot site do "Natal para Todos", hospedado no portal



Cancun, no México, é outra possibilidade de destino para quem participar do "Natal para Todos"

[www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br), e participar de um Quiz sobre música. A exemplo do ano passado, quando a atração foi a banda Kid Abelha, o show de Lulu Santos será realizado na Academia Music Hall, em Brasília, no dia 14 de dezembro.

A atividade destina-se aos empregados do Distrito Federal, sendo que os 1.500 participantes da Capital Federal com melhor desempenho ganham um ingresso com di-

reito a acompanhante. Os participantes de outras localidades também poderão assistir ao show de Lulu Santos,

mas sem acompanhante, pois concorrem a 10 pacotes completos (transporte, hospedagem e alimentação), retornando depois para suas cidades. Independentemente de assistir ao show com Lulu Santos, o cadastrado no programa PAR ganha cupons e concorre a muitos prêmios. A data-limite para participar desta ação é 5 de dezembro, com divulgação do resultado no dia seguinte.



## Pesquisa Premiada

A opinião sobre o programa PAR e sobre parceiros como Fenae/Apcefs, Fenae Corretora, Caixa, Caixa Seguros e Funcef vale muitos pontos PAR. Assim foi estruturada a ação Pesquisa Premiada, outra atividade da campanha "Natal para Todos". O objetivo é colaborar com o processo de construção de campanhas e de programas de relacionamento cada vez melhores. Os participantes da Pesquisa Premiada acessam hot site promocional hospedado no portal [www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br) e, depois, são convidados a responder a uma pesquisa de 12 perguntas. Cada participante ganha cupons com raspadinha virtual, concorrendo ainda a cinco prêmios de 50 mil pontos PAR, equivalente a R\$ 500. Quem possuir produtos da Caixa Seguros também concorre a um sorteio extra de mais cinco prêmios de 50 mil pontos PAR, agendado para 15 de janeiro de 2007. O prazo para participar desta ação vence em 21 de dezembro. A previsão é de que o resultado do sorteio dos pontos PAR seja divulgado em 22 de dezembro.



Em Caraúbas do Piauí, a maior concentração de habitantes ocorre na faixa de 10 a 19 anos, o que representa 24,6% da população

### Parceria Solidária

O jeito Fenae de mudar o mundo é sinônimo do projeto Movimento Solidário, criado pelo Comitê de Responsabilidade Social da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) e cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento econômico e social de Caraúbas do Piauí (PI), um dos 15 municípios com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Foi concebido para que Caraúbas do Piauí alcance até 2015 as oito Metas do Milênio estipuladas pelos países-membros da Organização das Nações Unidas

(ONU): erradicar a extrema pobreza e a fome, garantir ensino básico universal, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/Aids / malária e outras doenças, assegurar a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O município de Caraúbas do Piauí foi instalado em janeiro de 1997 e abriga um contingente populacional estimado em 5.427 pessoas, das quais mais de 80% residem na zona rural. A maior concentração de habitantes ocorre na faixa de 10 a 19 anos. A cidade está baseada em um tripé de carências sociais e econômicas: baixa escolaridade, baixa renda e grande índice de mortalidade infantil.

Para mudar esse quadro dramático e ajudar o processo de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Caraúbas do Piauí, a campanha “Natal para Todos” promove a ação Parceria Solidária voltada para o município piauiense, cujo governador do Estado - Wellington Dias (PT) - é empregado da Caixa e se reelegeu para um segundo mandato com votação expressi-



va. O gerente do programa PAR, Duda Scartezini, define a versão deste ano da Parceria Solidária como uma das mais nobres atividades. Tão nobre que oferece a chance dos empregados cadastrados doarem pontos PAR para a compra de filtros de barro, enxadas, foices, produtos escolares e de higiene bucal, além de brinquedos educacionais. Não há limite para as doações, podendo serem feitas na quantidade que o cadastrado quiser e puder. Estão sendo oferecidas cinco opções de kits: educação (1.500 pontos PAR e um cupom com raspadinha virtual), trabalho (3 mil



Município possui três postos de saúde



“Novo Amanhã” é o projeto da Petrobras



*Prioridade para o atendimento infantil*

pontos e dois cupons com raspadinha virtual), saúde (1.500 pontos e um cupom com raspadinha virtual), lazer (4.500 pontos e três cupons com raspadinha virtual) e higiene (1.500 pontos e um cupom com raspadinha virtual). O participante com pontos insuficientes para comprar um dos kits poderá fazer uma doação avulsa de qualquer valor e, neste caso, não ganha cupom. Todas as doações avulsas serão convertidas em kits.

Concluída a doação para a Parceria Solidária, o participante terá a oportunidade de optar por concorrer a uma viagem para Caraúbas do Piauí e, no município, participar do evento “Todos por Um” como voluntário, escolhendo uma das cin-

co oficinas: cesto de fibra de carnaúba, brinquedo, roda de leitura, plantação de horta e higiene pessoal/saúde. Serão sorteadas 27 pessoas, uma por estado, para participar do ato de entrega das doações em Caraúbas do Piauí, marcado para o dia 9 de dezembro. A promoção Parceria Solidária circula até 30 de novembro, com sorteio das doações em 1º de dezembro.

No último dia 14 de novembro, em reunião realizada em Brasília com dirigentes da Fena e do programa PAR, a presidente da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Coelho, fez a doação de seus pontos PAR para a campanha “Natal para Todos”. Doou 1.809 pontos para a promoção Parceria Solidária e, em virtude disso, foi contemplada com cupons para concorrer aos prêmios do sorteio final, em 22 de dezembro.

No ano passado, como parte da campanha “Natal Sempre Presente”, as doações de 532 participantes para a promoção Parceria Solidária contemplaram 821 crianças carentes de todo o Brasil, indicadas pela ONG Moradia e Cidadania, e renderam R\$ 7.482 para projetos sociais de geração de trabalho e renda..



*Atividade com corte e costura é freqüente*



Foto: Aureiliano

*Caraúbas do Piauí, como outras cidades carentes do Nordeste, combina baixa renda com índice reduzido de escolaridade*



Os modelos das peças de divulgação do movimento “Eu Faço Cultura” são empregados da Caixa no Distrito Federal

### **Natal Cultural**

Promover cultura valoriza um dos mais sagrados patrimônios de um povo: sua identidade. Esta premissa norteia a atividade mais ousada e de maior impacto da campanha “Natal para Todos”. Trata-se da ação cooperada Natal Cultural, concebida como projeto de angariação de recursos, com base na lei Rouanet, para criar e promover eventos culturais. O alicerce do Natal Cultural é o “Eu Faço Cultura - Movimento cultural do pessoal da

Caixa”, que permite aos empregados da Caixa fazerem parte do ranking dos maiores incentivadores de cultura no país, sem colocar a mão no bolso.

Ao participarem dessa comunidade exclusiva, os empregados da Fenaef/ Apcefs, Fenaef Corretora, Caixa, Caixa Seguros e os assistidos da Funcef cadastrados no programa PAR concorrem a dezenas de prêmios da campanha “Natal



para Todos” e ainda ganham brindes especiais, a exemplo de camisetas exclusivas para homens e mulheres, cada uma com desenhos do “Eu Faço Cultura - Movimento cultural do pessoal da Caixa”. Há seis modelos de camisetas, com três opções de estampa para cada modelo.

Muito mais do que tornar o empregado da Caixa um incentivador da cultura, o que não é pouca coisa, o movimento “Eu Faço Cultura” propicia vantagens como participação VIP em diversos eventos culturais, acesso a uma comunidade cultural exclusiva, fóruns e chats com personalidades da música, fotografia e literatura, dicas em primeira mão sobre cultura, participação na escolha dos artistas dos eventos culturais e descontos especiais em shows musicais, cinema e teatro.

Fazer parte deste time é bastante simples. O caminho das pedras é pela lei Rouanet de incentivo à cultura (nº 8.313), criada em 1991 com o objetivo de proporcionar que pessoas físicas doem até 6% do Imposto de Ren-



A presidente da Caixa, Maria Fernanda Coelho, também fez doação de pontos PAR para a campanha “Natal para Todos”

## Registro do desempenho recente do programa PAR

	Dezembro 2005	Março 2006	Junho 2006	Setembro 2006
Participantes pontuados	65.949	67.854	69.661	72.664
Participantes cadastrados	53.334	56.915	61.290	65.043
Pontos distribuídos	2.274.301.589	2.420.756.773	2.978.963.937	3.378.035.576
Pontos resgatados	1.398.779.041	1.729.405.649	1.914.810.00	2.305.148.636
Pontos disponíveis	875.522.548	691.151.224	1.073.153.936	1.072.879.570
Produtos distribuídos	128.511	146.438	166.025	209.569
Pedidos efetuados	74.479	89.707	100.965	125.323

da devido para projetos culturais, sem nenhum custo para o doador. Este é o espírito do “Eu Faço Cultura - Movimento cultural do pessoal da Caixa”, ao permitir que todos os bancários da empresa se tornem doadores tradicionais para a cultura, um fato inédito e pioneiro no que se refere ao mundo do trabalho do sistema financeiro nacional. Para fazer a sua doação, o empregado da Caixa precisa declarar o Imposto de Renda no modelo completo, pois os outros modelos - simplificado e isento - não pre-

vêm dedução de contribuição a programas culturais.

Detalhe importante: doando para o “Eu Faço Cultura - Movimento cultural do pessoal da Caixa”, o participante não precisa gastar nada. Ficarà a cargo da parceria da Fenae com a Funcef, firmada em meados de novembro, antecipar a doação em nome do doador, até o limite estipulado pela lei Rouanet. Depois, o participante declara a doação no seu Imposto de Renda, para que o valor seja deduzido integralmente. A cédula comprovando essa doação será emitida pelo Ministério da Cultura (Minc), em fevereiro de 2007. O reembolso para a Fenae e a Funcef será feito por débito em conta corrente, tão logo o doador receba o lote da Receita Federal com a sua restituição.

A ação Natal Cultural encerra-se à meia-noite do dia 18 de dezembro. Este é o prazo-limite para o participante mostrar para todo mundo que na Caixa também se faz cultura.

### Eventos culturais

O movimento “Eu Faço Cultura” surge em momento conjuntural muito propício. Coincide com a meta do Minc para o ano de 2007, de ampliar a doação de pessoas físicas para a criação e a promoção de eventos culturais, através do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). O objetivo, neste caso, é debater a cultura brasileira e a sua função, o dinamismo que ela possui e o processo de aceleração das transformações culturais. Tudo somado à capacidade de mobilização da sociedade.

Para colaborar com essa dinâmica da política cultural do governo Lula, o movimento “Eu Faço Cultura” pretende apoiar - a partir do próximo ano - quatro setores: literatura, fotografia, música popular e música instrumental. ◀



EUA: Epcot Center. O país é também destino para os participantes do “Natal para Todos”, como exemplo de prêmio de viagem internacional

# Segregação patrimonial do REG/Replan

Entrevista com Carlos Alberto Caser, diretor de Controladoria da Funcef

Com o advento do saldamento, com data de encerramento em 30 de novembro, muitos associados querem saber como será feita a segregação patrimonial do REG/Replan, cujos recursos serão divididos em saldado e não-saldado. A proposta foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Funcef, no dia 20 de novembro.

Com relação à migração de recursos do REG/Replan para o REB, o Conselho Deliberativo solicitou informações complementares à Diretoria de Controladoria e a proposta deverá voltar a ser discutida na próxima reunião do CD, prevista para acontecer no início de dezembro.

Para acompanhar esses trabalhos, a Funcef está instituindo o Grupo de Trabalho “Pós-Novo Plano” com integrantes dos participantes, da Caixa e da Funcef. Além de acompanhar a implantação da segregação dos recursos do REG/Replan, o grupo será responsável também por outras questões operacionais do Novo Plano.

Na entrevista a seguir, o diretor de Controladoria da fundação, Carlos Alberto Caser, ressalta que nenhum associado sofrerá perdas com as mudanças. “É importante destacar que os critérios de segregação patrimonial adotados pela Funcef partem justamente do princípio de garantir o direito acumulado dos participantes”, afirmou. Conheça em detalhes como essa divisão do patrimônio do associado será realizada.

**FENAE AGORA** - Como será feita a segregação patrimonial do REG/Replan após o processo de saldamento?

**Caser** - No REG/Replan haverá segregação patrimonial dos recursos das modalidades saldada e não-saldada. Essa segregação acontecerá utilizando dois modelos, a segregação “real” e a “virtual”. Supomos que os participantes e assistidos que aderirem ao saldamento façam jus a 75% do patrimônio do REG/Replan (percentagem fictícia, a título ilustrativo). A segregação real se



dá quando um ativo é dividido efetivamente em partes entre os planos, como no caso de 10.000 ações de uma empresa, 7.500 das quais sejam transferidas para a modalidade saldada, deixando as restantes 2.500 com a modalidade não-saldada. Já tendo duas salas para uso comercial, a segregação real não é aconselhável, pois transferir uma sala para a modalidade saldada e deixar a outra para a modalidade não-saldada pode não garantir a necessária equidade da segregação. É melhor transferir essas duas salas para um Fundo Virtual, do qual as modalidades saldada e a não-saldada serão os cotistas, respectivamente com 75% e com 25% de participação. Nesse segundo caso

fala-se em segregação virtual, que será adotada em particular para os imóveis e os financiamentos habitacionais do REG/Replan. Em suma, a proposta da Funcef combina os dois modelos de segregação, evitando que uma modalidade leve a “parte boa” dos investimentos, deixando a “parte ruim” para a outra modalidade.

Serão segregados todos os recursos que constituem o patrimônio do REG/Replan, incluindo o superávit/déficit do plano e o Fundo Previdencial para Ajuste dos Planos. Será transferida para a modalidade saldada uma fração do patrimônio proporcional à soma das reservas matemáticas, calculadas em 31/08/2006, dos participantes e assistidos que optaram pelo saldamento.

**FA** - Em que consiste a proposta de migração de reservas do REG/Replan para o REB?

**Caser** - A migração dos recursos relativos aos participantes e assistidos que optaram pelo REB seguirá os seguintes critérios:

a) Serão transferidos os recursos correspondentes às reservas matemáticas de migração dos participantes e assistidos, conforme definido em Regulamento do REB (Capítulo XI - Disposições Finais e Transitórias), sendo que as reservas matemáticas expressam o compromisso do plano com o participante e assistido, no tocante ao pagamento dos benefícios previstos pelo regulamento.

b) Será transferida para o REB uma parte do Fundo Administrativo do REG/Replan, dentre um critério de proporcionalidade entre a soma das reservas matemáticas dos participantes e assistidos que migrarem para o REB e a totalidade das reservas matemáticas totais do REG/Replan.

c) Houve participantes que optaram pelo REB e, em seguida, se desligaram da Caixa e do plano, optando pelo resgate e recebendo o saldo da subconta participan-

te e parte da subconta patrocinadora. Assim sobraram parcelas da subconta patrocinadora relativas a esses ex-participantes, que foram para Fundo Mútuo de Garantia de Reservas de Cobertura, para garantir as reservas matemáticas dos assistidos do REB. Esse fundo mútuo será repartido entre os assistidos que mantiveram sua opção pelo REB e os que fizeram opção pelo saldamento.

d) Quanto aos recursos garantidores dos benefícios, haverá dois tipos de segregação: a “real” e a “virtual”. Supondo que os que migraram para o REB façam jus a 30% do patrimônio do REG/Replan (percentagem fictícia, a título ilustrativo). A segregação real se dará dividindo efetivamente um investimento em partes entre os planos, como no caso que se tenha 10.000 ações de uma empresa e que sejam transferidas 3.000 delas para o REB, deixando 7.000 ações com o REG/Replan. É melhor transferir esses dois shopping para um Fundo Virtual que terá como cotistas tanto o Plano REB (com 30% de participação), quanto o Plano REG/Replan (com 70% de participação). Nesse segundo caso, fala-se em segregação vir-

tual, que será adotada em particular para os imóveis e os financiamentos habitacionais do REG/Replan. Em suma, a proposta da Funcef combina as duas modalidades de segregação e evitará que um plano leve a “parte boa” dos investimentos, deixando ao outro plano a “parte ruim”.

**FA** - Com a implantação dessas mudanças poderá haver perdas para os associados?

**Caser** - Não haverá perda nem para os participantes e assistidos que mantiverem sua opção pelo REB, nem para quem optou por ficar no REG/Replan, pois os que migrarem para o REB levarão o que foi lhe prometido pelo REB e que motivou sua opção por esse plano. A parte dos recursos a ser transferida para o REB será definida com base na reserva matemática de migração dos participantes e assistidos (Capítulo XI do regulamento do REB), o que assegura o direito acumulado de cada um e evita a possibilidade de perdas.

**FA** - Qual foi o procedimento e a premissa para a elaboração destes critérios?

**Caser** - É importante destacar que os critérios de segregação patrimonial adotados pela Funcef partem justamente do princípio de garantir o direito acumulado pelos participantes e pelos assistidos. No caso dos assistidos, o direito acumulado é constituído pelos recursos que asseguram o pagamento dos benefícios concedidos. Por isso, nenhum associado sofrerá perdas.

**FA** - A Funcef trabalhará com transparência sobre a questão? Como o associado obterá informação sobre a situação de seu benefício?

**Caser** - A Funcef já aprovou esses critérios de segregação patrimonial, que agora, pela importância do assunto serão amplamente divulgados. A Funcef decidiu ainda pela contratação de uma auditoria externa para analisar o processo do saldamento sob os pontos de vista da análise crítica da base de dados, da validação dos critérios de segregação patrimonial e do cálculo das reservas e procedimentos operacionais de segregação patrimonial. ◀



Carlos Alberto Caser faz apresentação sobre alterações nas regras dos planos da Funcef (26/08/2005) em seminário nacional

# Controle da inflação e redução da pobreza

As estatísticas sociais mostram que houve redução na proporção de pobres entre a população brasileira nos últimos anos. Este processo resulta do comportamento da renda nominal e dos índices de preços que interagem para determinar a renda real, ou seja, o poder aquisitivo desta população.

Pobreza (e indigência) é um conceito arbitrário, uma linha divisória entre os que são considerados pobres ou não, tomando a renda das famílias como parâmetro. Tivemos nos últimos anos aumentos reais do salário mínimo e programas de transferências de renda, tais como o programa Bolsa-Família, que deram às classes da base da pirâmide social a chance de ampliar seu nível de consumo e, por decorrência, sua qualidade de vida, mesmo que ainda numa situação de dificuldades.

Famílias pobres não têm como defender sua fatia no conflito distributivo que caracteriza os processos inflacionários. No curso de tal processo, os ganhos que o incremento na renda traz podem simplesmente ser anulados. Se controle da inflação permite que políticas



de renda favoráveis aos mais pobres tenham eficácia, a inflação não é igual para todos. O orçamento familiar daqueles com menor renda concentra-se em itens essenciais, tais como alimentação, em comparação com famílias de renda alta. Como a linha de extrema pobreza estabelece o mínimo para as famílias satisfazerem suas necessidades alimentares, se o índice de preços alimentares for baixo ou negativo, isso implica na redução da indigência. No caso

da linha de pobreza, os estudiosos utilizam o índice geral de inflação.

Os dados do ICV/Dieese mostram que a inflação para as famílias situadas no estrato de menor renda foi de 6,09% em 2004 e de 3,8% em 2005. Para as famílias no estrato mais alto da renda, estas taxas foram de 8,51% e de 4,94% nestes mesmos anos. Efeito importante do custo da alimentação, principalmente. A Pesquisa Nacional de Cesta Básica também mostra queda dos preços de diversos itens de alimentação frente ao salário mínimo. Por exemplo: em Brasília, pela primeira vez em 21 anos o salário mínimo conseguiu comprar, em julho de 2006, duas cestas básicas ao mês.

Os índices do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram o mesmo. O ritmo de crescimento do INPC-Alimentação vem correndo em um passo mais lento do que o INPC-Geral, beneficiando aos extremamente pobres. Portanto, este quadro de evolução dos preços potencializa os efeitos da política de revalorização do salário mínimo e dos programas de transferência de renda. ◀

Clóvis Scherer e Antônio Ibarra, técnicos do Dieese no Distrito Federal

## Evolução da extrema pobreza e pobreza no Brasil

Ano	Extrema pobreza	Pobreza
1999	8,2%	21,0%
2001	8,5%	20,8%
2002	7,4%	19,7%
2003	8,8%	20,3%
2004	7,3%	19,3%
2005	5,8%	16,7%

Fonte: PNAD-IBGE  
Elaboração: Dieese.  
Excluída antiga região norte rural



# NÓS TEMOS A FORÇA

Devo a Roberto Medeiros de Araújo, meu leitor da Enfermaria na Caros Amigos, um mimo via internet, Terra em Miniatura. Pela beleza, vale o escrito. Imagine a humanidade reduzida a uma aldeia de 100 habitantes. Teríamos:

- \* 57 asiáticos
- \* 21 europeus
- \* 8 africanos
- \* 14 americanos

Seríamos 48 homens e 52 mulheres; 89 heterossexuais e 11 homossexuais; brancos, 30, cristãos, 30; 6 deteriam 59% da riqueza, e todos norte-americanos! Nessa aldeia, 80 pessoas vivem mal, 50 subnutridas, apenas uma tem nível universitário e uma, computador.

Conclusões, porém, otimistas. Se você acordou com saúde, tem mais sorte que milhões que sucumbirão esta semana, por doenças, guerras, desnutrição. Você vai à igreja sem sofrer insulto, prisão, tortura ou morte? Que bom! Quase metade da humanidade não tem a regalia. Comida na geladeira, teto, roupa? Está melhor que 75% dos humanos. E, se me entendeu, tem o privilégio que 2 bilhões não têm, não sabem sequer ler.

Contudo, acrescento que não tomemos tal discurso como hino ao conformismo, tipo “queixei-me de não ter sapatos até que vi um homem sem pernas”. Tomemos, sim, em dois sentidos: primeiro, que o mundo já foi pior; segundo, que pode melhorar muito se cada um der de si uma forcinha mais. E 6 bilhões de forcinhas constituem uma força capaz de mudar a História.



## VIVE LA FRANCE!

Três semanas na França. Duas notícias chamaram atenção. Lá, em 1999, surgiu o Pacto Civil de Solidariedade, Pacs, pelo qual homossexuais podem “casar”, embora com restrições quanto a herança e adoção. Sete anos depois, dos 263 mil casais que assinaram o Pacs, apenas 15% são homossexuais! Os hêteros aderiram porque o Pacs “é menos constrangedor”, segundo Le Figaro. Um casal de jovens entrevistados, Sébastien e Charlotte, se alegra porque o ato durou dez minutos. Buscavam o “meio termo” entre união livre e casamento, “um quadro jurídico” depois que lhes nasceu um filho.

A notícia saiu na semana em que o Partido Socialista, PS, realizou debates entre seus três candidatos a lançar-se à presidência contra o ministro do Interior, direitista Nicolas Sarkozy - este, claro, contra o casamento homossexual. Votaram 220 mil filiados do PS, despertando interesse nacional. O Libération mancheteou: “Primárias do PS fazem escola” - outros partidos já “se inspiram”.

Debates transmitidos ao vivo. Um exemplo que a França nos dá. O Figaro torceu contra, apontava risco de segundo turno, na tentativa de desmerecer a favorita, Ségoulène Royal, única esquerdista capaz de bater Sarkozy. Ela venceu dois colegas de partido com 60% dos votos dos militantes. Pode ser a primeira mulher a presidir a França. País bem machista. Os jornais dizem “o senador Hillary Clinton” - ou seja, a senadora Hillary, mulher de Bill Clinton. Nisto, já avançamos. Dizemos a prefeita, a presidente, a deputada, a vereadora. A França não é perfeita.

## ABAIXO O CANUDO DE PAPEL



Pertenço a uma geração de jornalistas que, na Editora Abril, faz 40 anos, sustentou por dois anos a revista mensal “cult” *Realidade*, cujo forte era a reportagem, vendendo mais de 500 mil exemplares cada edição. O Brasil se aproximava dos 90 milhões de habitantes e agora tem o dobro, seria como *Realidade* vender hoje mais de 1 milhão de exemplares mensais. Nenhum de nós tinha diploma de jornalista.

Esta exigência, imposta pela ditadura militar, ajudou a mediocrizar a profissão. Eis que jornalismo é vocação, seria como exigir diploma de escritor, poeta, pintor, escultor, compositor... Agora, o ministro Gilmar Mendes, do STF, Supremo Tribunal Federal, acaba de conceder liminar que suspende a exigência do tal diploma, estatuto que só favorece escolas particulares e outras disparidades,

tais como uma cidade como Porto Alegre, com apenas um grande jornal e uma grande emissora de tevê, formar por ano umas dez vezes mais “jornalistas” do que o mercado pode absorver.

A bola está com o Supremo. Que se inspire a magistratura-mor e dê a palavra final, acabando com a estapafúrdia exigência.

# Realidade e fan

Com seus estalactites, estalagmites e outras formas minerais esculpidas durante séculos sob o solo do cerrado, o Parque Estadual da Terra Ronca mistura fantasia com realidade. A região fica entre os municípios goianos de Guarani e São Domingos e serve de cenário para a imaginação dos que crêem enxergar figuras de santos nas pedras das cavernas do Brasil central, conforme versão difundida pelos moradores da divisa de Goiás com a Bahia. O nome terra ronca foi dado à região do parque devido, sobretudo, às trepidações que ocorrem na formação rochosa, composta basicamente de calcário e que acaba produzindo ecos no interior das cavernas, cujas origens remontam há 620 milhões de anos.

Terra ronca, na verdade, é o nome de uma das mais de 200 grutas e batizou o parque por ser a mais atraente, misteriosa e cheia de lendas. Uma dessas histórias diz respeito à Coluna Pres-tes (década de 20), não que ela tenha ocupado o lugar, mas foi a partir da notícia de sua eventual aproximação que um contingente de colonos ficou apavorado com a contra-propagan-

da do então governo do presidente Arthur Bernardes (1922-1926) e, em função disso, se abrigou nas cavernas por vários dias.

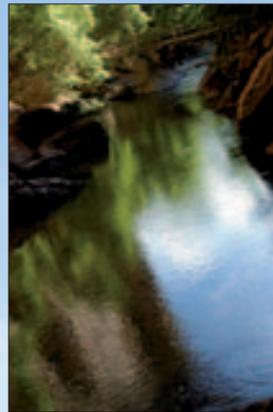
Todo dia 6 de agosto de cada ano o parque é alvo de romarias e recebe fiéis católicos de diversas partes do país, desde que - na década de 20 - um morador chegou com a notícia de que havia visto a imagem de Jesus Cristo na caverna. A devoção, neste caso, é para Bom Jesus da Lapa de Terra Ronca, pois a visão ocorreu na entrada da caverna da Lapa, onde anos depois foi construído um altar de concreto.

## Curas milagrosas

Moradores da região “vendem” a idéia de que as cavernas possuem ainda poderes terapêuticos. Os motivos dessa crença: há o registro de que muitas pessoas já se curaram bebendo a água do Rio Lapa, que percorre toda a extensão da caverna com este nome. Assim ocorre, segundo a informação mais difundida entre os nativos, quando o gado e outros

animais caem doentes. Eles procuram instintivamente a caverna e ali permanecem alguns dias em um salão chamado de hospital e, misteriosamente, se curam. A caverna da Lapa dá abrigo ainda a um “salão dos namorados”. Cientistas como biólogos e geólogos também acreditam que doenças possam ser curadas por ingestão de água do rio ou pelo contato com o interior da caverna. Mas isto, segundo eles, se deve ao magnetismo e à enorme quantidade de minerais existentes na região.

A beleza mineral do Parque Estadual de Terra Ronca está nos detalhes. Ali se encon-



# tasia misturadas

Um cinturão de preservação ambiental foi erguido pela Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra Geral de Goiás, com seus 60 mil hectares. Um dos objetivos desse cinturão é controlar o uso e a ocupação do solo, conscientizando a população sobre a importância de preservar as riquezas naturais do local.

A região onde estão localizados o parque e a APA é considerada área de transição entre a floresta amazônica, o cerrado e a caatinga. É daí que se origina uma natureza absolutamente soberana de rios, cachoeiras e grutas, sendo propícia para o rappel, a escalada, o trekking e o bóiacross.

Os municípios goianos de Guarani e São Domingos servem de guarda-chuva para o Parque Estadual de Terra Ronca e já foram rota de garimpeiros no século 18, durante a corrida do ouro. As primeiras minas de ouro foram descobertas em 1725. Hoje, as duas cidades viraram eldorado do turismo ecológico e científico, recebendo em consequência disso espeleólogos, biólogos e visitantes brasileiros e estrangeiros. Além de Terra Ronca, as cavernas mais visitadas do parque são Angélica Bezzera, Lapa, São Bernardo, São Mateus e São Vicente. A mais perigosa delas é a de São Vicente, com várias cachoeiras em seu interior. Resultado: a sua exploração é vetada aos turistas e reservada apenas aos espeleólogos experientes e geólogos. ◀

tra um dos maiores sítios de cavernas e grutas da América Latina, abrigando também cachoeiras e uma formação de morros esculpidos pelo vento e pelas águas, assemelhando-se a uma cidade de pedras. O cenário das formações geológicas provoca emoções à flor da pele em espeleólogos, turistas, aventureiros e curiosos de todas as partes do mundo. Trata-se de um público ávido por conhecer as belezas naturais e os rios de águas cristalinas que formam lagos subterrâneos e os gigantes salões internos das cavernas.

## **Cerrado com matas ciliares e secas**

O Parque Estadual de Terra Ronca foi criado pela lei nº 10.879, de 7 de julho de 1989. Sua área de 57.018 hectares e seus limites foram estabelecidos pelo decreto nº 4.700, de 21 de agosto de 1996. O parque é composto de extensas áreas de cerrado, mata ciliar e mata seca. As dimensões da entrada das cavernas atingem cerca de 90 metros de altura e largura.

**O Parque Estadual de Terra Ronca fica no estado de Goiás. Foi rota de garimpeiros e, hoje, é eldorado do turismo ecológico e científico**

# O brilho e a força do atletismo na Caixa

Modalidade tem lugar de destaque em jogos das entidades associativas dos empregados

O pessoal da Caixa conduz a sua história de forma sempre ativa, com muita competência, dedicação e espírito solidário. Está sempre a postos para a superação dos desafios, com a competitividade necessária.

O bancário da Caixa é assim no trabalho. É assim na vida. E, como a todo trabalhador que busca o melhor para si e para todos os homens e mulheres de seu tempo, o esporte o cativa e o empolga, seja com o intuito de competir, de praticar exercício físico ou de simplesmente

torcer. Entre aptidões e preferências, há público para as mais diversas modalidades esportivas, sendo o atletismo uma das principais opções.

O atletismo sempre foi uma das paixões de grande número de trabalhadores e trabalhadoras da Caixa, com espaço assegurado nos principais torneios promovidos pelo movimento associativo. A modalidade é praticada por empregados dos mais diversos pontos do país e compõe praticamente todas as delegações para os Jogos Regionais e para os Jogos da Fenae, o que lhe confere papel de destaque na integração nacional e na geração de benefícios à saúde dos bancários da Caixa.

As competições contemplam várias das provas mais tradicionais, como a de cinco mil metros, também conhecida como corrida rústica, as

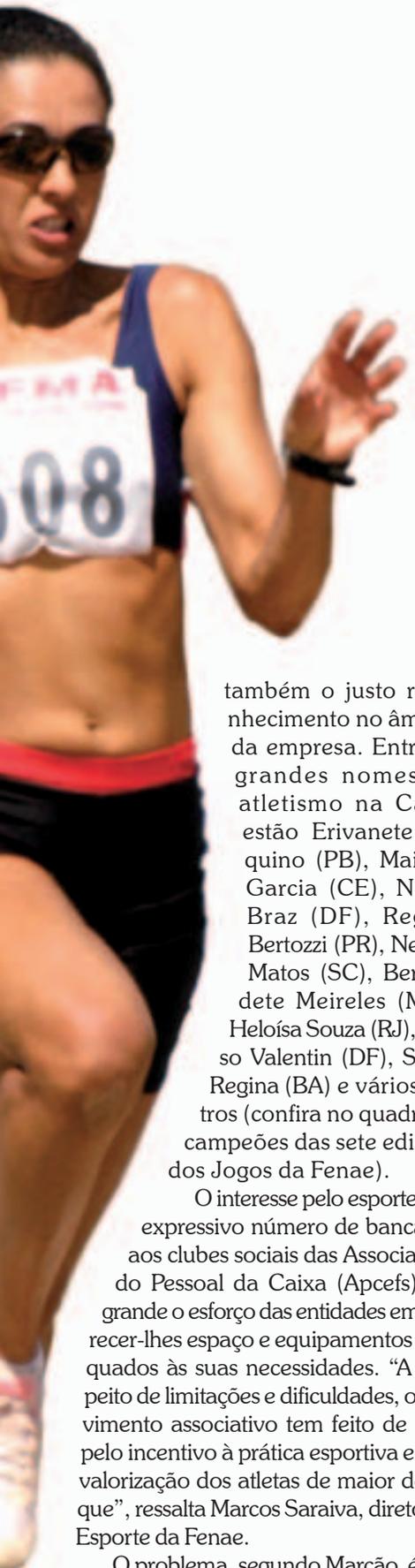
de 100 e 200 metros rasos, o revezamento 4 X 100 metros e o salto em distância, todas com categorias masculinas e femininas. A corrida rústica é disputada em três faixas etárias, o que viabiliza a participação de um número ainda maior de competidores.

Os Jogos da Fenae, já com sete edições realizadas desde 1987, se tornaram não apenas mecanismo de motivação à prática quotidiana de atividades físicas para um número cada vez maior de empregados da Caixa, como também um espaço para a revelação e divulgação dos talentos existentes na empresa. Atletas de ponta, com projeção nacional, passaram a ter

*Jogos da Fenae se tornaram espaço para a revelação de empregados da Caixa com talento para o atletismo*

*Erivanete Tarquino, da Paraíba, é sempre destaque nas competições de que participa*





também o justo reconhecimento no âmbito da empresa. Entre os grandes nomes do atletismo na Caixa estão Erivanete Tarquino (PB), Mairton Garcia (CE), Nirley Braz (DF), Regina Bertozzi (PR), Nelson Matos (SC), Bernardete Meireles (MG), Heloísa Souza (RJ), Celso Valentin (DF), Sônia Regina (BA) e vários outros (confira no quadro os campeões das sete edições dos Jogos da Fenae).

O interesse pelo esporte leva expressivo número de bancários aos clubes sociais das Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) e é grande o esforço das entidades em oferecer-lhes espaço e equipamentos adequados às suas necessidades. “A despeito de limitações e dificuldades, o movimento associativo tem feito de tudo pelo incentivo à prática esportiva e pela valorização dos atletas de maior destaque”, ressalta Marcos Saraiva, diretor de Esporte da Fenae.

O problema, segundo Marcão, é que as Apcefs e a Fenae estão praticamente sozinhas na questão do esporte. “A Caixa não tem uma política estruturada de valorização dos empregados-atletas e nem de incentivo ao exercício físico como forma de promoção da saúde”, diz ele.



## Todos os campeões do atletismo nos Jogos da Fenae

### 1º Jogos da Fenae

#### **Belo Horizonte (MG) - 1987**

*5 mil metros:* Paulo Roberto Damasceno (MG)  
*1.500 metros:* Paulo Roberto Damasceno (MG) e Maria Helena Tenório (PR)  
*100 metros:* Hugo dos Santos (MG) e Hildeci Vilar (SE)  
*Salto em distância:* José Sales Santana (BA) e Ubiracema Silva (PE)

### 2º Jogos da Fenae

#### **Natal (RN) - 1989**

*5 mil metros:* Paulo Roberto Damasceno (MG)  
*1.500 metros:* Paulo Roberto Damasceno (MG) e Heloísa Souza (RJ)  
*100 metros:* Alcebiádes Stori Filho (PR) e Regina Bertozzi (PR)  
*Salto em distância:* James Oliveira (GO) e Gláucia Cabral (PA)

### 3º Jogos da Fenae

#### **Vitória (ES) - 1991**

*5 mil metros:* Múcio Capanema (MG)  
*1.500 metros:* Múcio Capanema (MG) e Heloísa Souza (RJ)  
*400 metros:* João Evangelista (PR) e Tânia Mari (PR)  
*200 metros:* João Evangelista (PR) e Rosemeire Rezende (SP)  
*100 metros:* João Evangelista (PR) e Regina Bertozzi (PR)  
*4 X 100 metros:* equipe do Paraná  
*Salto em distância:* James Oliveira (DF) e Marilda Alves (MS)

### 4º Jogos da Fenae

#### **Curitiba (PR) - 1994**

*1.500 metros:* Nelson Matos (SC) e Gisele Moura (MG)  
*400 metros:* Raimundo Felix (AC) e Tânia Melo (PR)  
*200 metros:* Edílson Barbosa (PR) e Regina Bertozzi (PR)  
*100 metros:* Edílson Barbosa (PR) e Regina Bertozzi (PR)  
*Salto em distância:* Maurício Pereira (PR) e Marilda Alves (MS)

### 5º Jogos da Fenae

#### **Salvador (BA) - 1998**

*5 mil metros:* Nelson Matos (SC)  
*5 mil metros master:* Pedro Minari (SP)  
*1.500 metros:* Nelson Matos (SC) e Erivanete Tarquino (PB)  
*1.500 metros master:* Régia Celeste Jardim (DF)  
*400 metros:* Oilson Frare (SC) e Erivanete Tarquino (PB)  
*200 metros:* Oilson Frare (SC) e Regina Bertozzi (PR)  
*100 metros:* Mailton Garcia (CE) e Regina Bertozzi (PR)  
*Revezamento 4 X 100 metros:* equipes do Paraná, no masculino e no feminino.  
*Salto em distância:* Antônio Garcia (CE) e Regina Bertozzi (PR)

### 6º Jogos da Fenae

#### **Belo Horizonte (MG) - 2004**

*5 mil metros (1ª categoria):* Nirley Braz (MT) e Fabíola Vieira (RO)  
*5 mil metros (2ª categoria):* Ismael Pereira (PR) e Erivanete Tarquino (PB)  
*5 mil metros (3ª categoria):* Josicely Santos (BA) e Augusto de Paula (MG)  
*200 metros:* Mairton Garcia (CE) e Erivanete dos Tarquino (PB)  
*100 metros:* Celso Valentin (DF) e Erivanete do Tarquino (PB)

### 7º Jogos da Fenae

#### **Blumenau (SC) - 2006**

*5 mil metros (1ª categoria):* Nirley Braz (DF) e Monique de Abreu (DF)  
*5 mil metros (2ª categoria):* Nelson Matos (SC) e Edilaine de Azevedo (PR)  
*5 mil metros (3ª categoria):* Josicely Santos (BA) e Bernardete Meireles (MG)  
*200 metros:* Celso Valentin (DF) e Sônia Regina Teixeira (BA)  
*100 metros:* Celso Valentin (DF) e Sônia Regina Teixeira (BA)  
*Revezamento 4 X 100 metros:* equipe do DF, no masculino, e equipe de Pernambuco, no feminino.  
*Salto em distância:* Mairton Garcia (CE) e Margareth Mie Isizake (SP)

### **Pedras no caminho**

O bancário da Caixa que se interessa por competições no atletismo, encontra muitas “pedras” pelo caminho. Além da falta de condições adequadas para treinamento, incluindo-se aí a dificuldade de contar com acompanhamento técnico, deparam-se também com o que costumam chamar de “insensibilidade” da empresa. A simples flexibilidade de horário não é coisa muito simples de se obter. Acabam tendo que se virar para compatibilizar o trabalho com as obrigações domésticas e com os treinos.

Em contraste com o marketing de patrocinadora oficial do atletismo brasileiro, algumas ações que poderiam marcar o início de uma política voltada para o público interno acabaram não prosperando, como no caso do Circuito de Corrida Gente da Caixa e do Banco de Atletas. A única versão do circuito incluiu etapas regionais de corridas de 5 mil metros e uma final, em Brasília. Foram 39 eta-

pas entre 2003 e 2004, com a participação de cerca de 20 mil pessoas. O Banco do Atleta começou em 2004 e acabou em 2005. A iniciativa consistia em cadastrar atletas com bons índices de desempenho em competições regionais e nacionais, para o recebimento de incentivos da empresa.

O fim da idéia do Banco de Atletas foi recebido com pesar por Erivanete Tarquino, um dos grandes nomes do atletismo na Caixa, com várias medalhas de ouro nos Jogos da Fenae, uma terceira colocação na Meia-Maratona do Rio de Janeiro (dentro da sua faixa etária) e o primeiro lugar no Circuito de Corrida Gente da Caixa, entre tantos outros títulos. Aos 42 anos, dois filhos e a função de gerente na agência Cidade Antiga, em João Pessoa (PB), Erivanete pretende seguir competindo e acha que “seria muito bom” se o Banco de Atletas fosse retomado. Na

sua opinião, a importância do incentivo ao atletismo não está apenas na geração de oportunidade aos empregados que tem potencial para participar de competições. Está também na promoção da qualidade de vida, por se tratar de um esporte “fácil e barato, que cabe em qualquer lugar, para qualquer pessoa”.

O professor de educação física e gestor do Sesi Esportes de Blumenau (SC), Ivo Elias, concorda com Erivanete. A seu ver, o atletismo é, sim, uma modalidade adequada à difusão da prática esportiva voltada para a preservação da saúde física e mental, pois “tem foco no indivíduo e pode ser praticada em todas as fases da vida, bastando que a pessoa saiba dosar e respeitar seus próprios limites”. Ivo salienta que avaliações médicas prévias são sempre necessárias, sobretudo a quem está iniciando ou retomando as atividades físicas. ◀

Atletismo  
“é barato,  
fácil e cabe  
em qualquer  
lugar”



# Manoel Congo, líder da maior revolta negra do meio rural

O mês de novembro tem relevância histórica para a luta do povo negro no Brasil contra a discriminação e o preconceito de cor. Foi consagrado como o mês da consciência negra, desde que a partir de 1971 passou-se a comemorar - sempre em 20 de novembro - o Dia Nacional da Consciência Negra, com o objetivo de renovar a energia de Zumbi dos Palmares, “diluída nos ares”. É o mês ainda de uma rebelião de negros que estourou em Vassouras (RJ), no distrito de Paty do Alferes, e fez tremer os alicerces do regime escravocrata nas terras do café do estado do Rio de Janeiro. A revolta foi liderada por duas potências do movimento negro no país: Manoel Congo e Marianna Crioula.

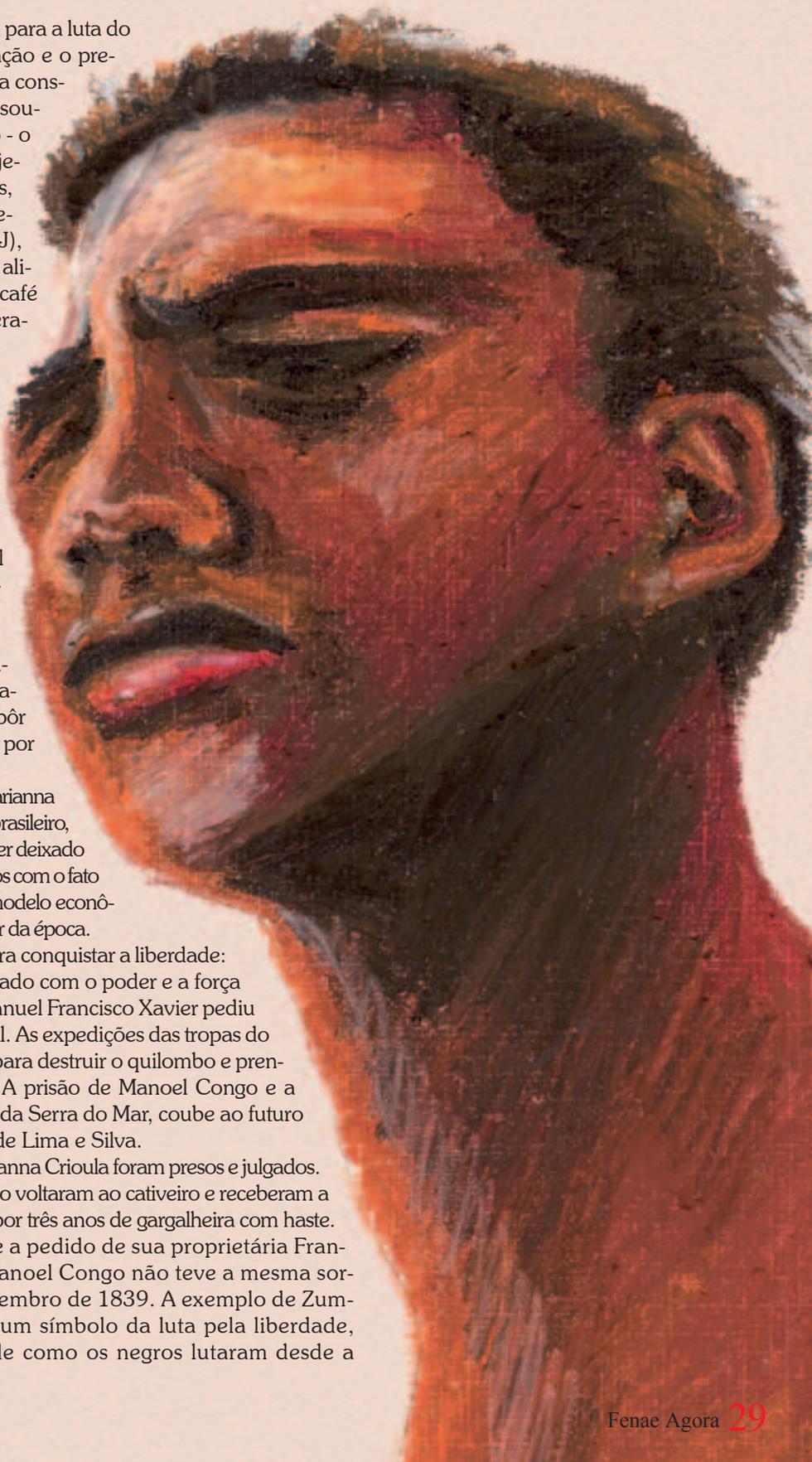
Tudo aconteceu por volta da meia-noite do dia 5 de novembro de 1838, quando cerca de 300 escravos arrombaram as portas da Fazenda Freguesia, de propriedade do capitão-mor Manuel Francisco Xavier, e assassinaram os feitores. O grupo rumou em seguida para outra fazenda (Maravilha), também de Manuel Francisco, e lá saqueou comida e armas, arrastando “a pau, machado e fogo” a casa grande e o engenho. Essa revolta contou com a participação de cativos africanos e crioulos (negros nascidos no Brasil), trabalhadores domésticos e lavradores, reunindo homens e mulheres dispostos a pôr um fim às freqüentes humilhações perpetradas por fazendeiros da região.

A insurreição quilombola de Manoel Congo e Marianna Crioula foi a maior revolta negra do meio rural brasileiro, causando grande repercussão na corte, a ponto de ter deixado indignados os fazendeiros da província, surpreendidos com o fato de um bando de escravos maltrapilhos desafiar o modelo econômico e social pré-estabelecido pelos donos do poder da época.

Os insurgentes estavam dispostos a tudo para conquistar a liberdade: “Morrer sim, entregar não”. Revoltado e assustado com o poder e a força dos quilombolas de Vassouras, o fazendeiro Manuel Francisco Xavier pediu ajuda ao comandante local da Guarda Nacional. As expedições das tropas do coronel Manuel Peixoto de Lacerda Werneck, para destruir o quilombo e prender os revoltosos, não foram bem-sucedidas. A prisão de Manoel Congo e a destruição de sua insurreição, nos contrafortes da Serra do Mar, coube ao futuro Duque de Caxias, na época oficial Luiz Alves de Lima e Silva.

Com o fim da rebelião, Manoel Congo e Marianna Crioula foram presos e julgados. Os demais escravos que sobreviveram à repressão voltaram ao cativeiro e receberam a pena de 650 açoites parcelados, com aplicação por três anos de gargalheira com haste.

Marianna Crioula foi poupada da morte a pedido de sua proprietária Francisca Elisa Xavier, mas seu companheiro Manoel Congo não teve a mesma sorte. Foi enforcado em Vassouras em 6 de setembro de 1839. A exemplo de Zumbi, Manoel Congo também é considerado um símbolo da luta pela liberdade, pois histórias como a dele são exemplos de como os negros lutaram desde a escravidão pela sua dignidade. ◀



# O POVO X A MÍDIA



**Natal Cultural**

**Eu Faço Cultura**

Movimento Cultural do Pessoal da CAIXA

**Agora você pode ser um grande incentivador cultural sem colocar a mão no bolso. Neste Natal, entre para o Eu Faço Cultura.**

**Você vai ganhar, no mínimo, 5 cupons com raspadinha virtual e uma camiseta exclusiva para mostrar que você faz cultura. E ainda tem mais.**

Com o **Eu Faço Cultura**, o Movimento Cultural do Pessoal da CAIXA, você terá **participação VIP nos eventos culturais** apoiados pelo movimento, acesso a uma comunidade cultural exclusiva e muito mais. É só fazer sua doação, através da Lei Rouanet, usando seu Imposto de Renda para o **Eu Faço Cultura** sem gastar nada.

**Acesse já**  
**[www.programapar.com.br](http://www.programapar.com.br),**  
**entre no hotsite do**  
**Natal PARa Todos e**  
**seja um incentivador**  
**da cultura**  
**você também!**



Kalile Farias  
Técnica Bancária

Ruth Yamamoto  
Gerente Operacional

Realização:



Apoio:



Oferecimento:

OFICINA  
FENAE APCEF



# Ano Novo, vida nova!

Você já percebeu como todos nós fazemos  
novos planos para o Ano Novo?

A virada do ano parece ligar uma chave,  
que troca o “velho” pelo “novo” em nossas vidas.

O sonho de novas realizações e o planejamento das ações  
são práticas diárias e fazem parte do dia-a-dia da FENAE CORRETORA.

Esta filosofia aplicada à excelência na prestação dos serviços  
faz da FENAE CORRETORA uma empresa diferente.

Diferente para seus funcionários, diferente para seus clientes,  
diferente para seus colaboradores, diferente para seus parceiros  
e diferente para seus fornecedores.

*A FENAE CORRETORA deseja  
a todos um Ano Novo diferente!*



**A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.**

[www.fenaeseg.com.br](http://www.fenaeseg.com.br)

Central de Atendimento: 0800 601 8080